

SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM NO ESTADO DE SANTA CATARINA*

*Ana Palma Souza Camargo***

*Ingrid Elsen****

*Lucia Hisako Takase Gonçalves****

*Alacoque Lorenzini Erdmann****

*Ana Maria Pereira Nunes****

*Sílvia Lúcia Ferreira****

RESUMO: Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com o objetivo de levantar a situação da Produção Científica de Enfermagem em Santa Catarina. Apresenta os dados dos 300 trabalhos levantados segundo classificação em áreas e subáreas do conhecimento; tipo de produção; pesquisa e não pesquisa; publicação; o ano de produção, e a autoria. Relata também as facilidades e dificuldades apontadas pelos autores enfermeiros.

INTRODUÇÃO

A busca do conhecimento de enfermagem através da pesquisa é um fato relativamente recente em nosso país e, segundo a literatura, consequência, entre outras, da implantação dos cursos de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado. Isto pode ser constatado ao analisar-se os dados levantados por NOGUEIRA (1982) que identificou uma média de 1,4 pesquisas por ano no período 1950 a 1969. Já no período 1970 a 1981 esta média elevou-se para 42,0 pesquisas por ano.

O acompanhamento da produção científica dos enfermeiros no país em seus aspectos numéricos e qualitativos, tem sido motivo de estudos e temas de encontros profissionais. Em um retrospecto histórico sobre a pesquisa em enfermagem no Brasil, CAMARGO & ERDMANN (1985), apontam entre outros, os estudos de VIEIRA (1982) sobre a produção científica em enfermagem no Brasil; de ALMEIDA et alii

* Trabalho apresentado na 38ª Reunião Anual da SBPC — Curitiba, PR. 1985.

** Docente e Membro da Comissão de Produção Científica do Departamento de Enfermagem da UFSC, (relatora do trabalho).

*** Docentes e Membros da Comissão de Produção Científica do Departamento de Enfermagem da UFSC.

(1981) sobre a produção do conhecimento em enfermagem e sua relação com a pós-graduação; de NOGUEIRA (1982) sobre a pesquisa em enfermagem no Brasil; o de NEVES (1982) sobre os vazios do conhecimento e sugestões de temáticas relevantes; e a definição de prioridades de pesquisa em enfermagem no Seminário — Avaliação e Perspectivas em Enfermagem, CNPq/ABEn (1982).

Em 1985 a tendência da pesquisa em enfermagem nas áreas específicas materno-infantil, psiquiátrica, comunitária e médico-cirúrgica, foi motivo de um simpósio durante a realização do IV SENPE, em São Paulo.

A mais recente avaliação em termos nacionais foi realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) e pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) (1983). O relatório deste estudo, indica que o número de pesquisas publicadas nos anos 1981-1983, duplicou em relação ao período 1951-81 (p.175). Entretanto, ao examinar a produção individual, observou-se que é ainda relativamente pequeno o envolvimento de enfermeiros em pesquisa, sendo a média de pesquisa por pesquisador inferior a 1,5. Diz ainda, que dentre os enfermeiros que têm algum trabalho científico publicado ou apresentado em eventos, a média varia entre 1 e 3 trabalhos por profissional.

Nesse mesmo estudo, encontra-se que a maioria dos pesquisadores e das pesquisas, concentra-se nas regiões sócio-econômicas 1 (Rio de Janeiro), 2 (São Paulo) e 3 (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Apesar de estar situada entre as regiões de maior concentração de pesquisa e de pesquisadores, não se tem conhecimento de outros trabalhos que retratem a condição em que se encontra, especificamente, a produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina.

Embora de forma empírica, pode-se dizer que essa produção tem se desenvolvido principalmente a partir dos anos 70. Um dos trabalhos apontados como marco na história da produção científica catarinense foi o de NEVES et alii (1971), sobre "O Papel do Enfermeiro nos Serviços de Saúde em Santa Catarina", apresentado no XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, recebendo o prêmio Edith de Magalhães Fraenkel.

Pelos motivos expostos, a comissão de produção científica do Departamento de Enfermagem da UFSC, decidiu elaborar o presente estudo com os seguintes objetivos: a) identificar a produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina segundo a área e sub-área de conhecimento, o tipo de trabalho, o período de sua realização, a instituição dos autores e o número de autores por trabalho; b) identificar as características dos autores dos trabalhos científicos quais sejam, instituições em

que trabalham, tempo de formação e cursos de pós-graduação que possui; c) levantar as facilidades e dificuldades encontradas pelos autores no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo "Produção Científica dos Enfermeiros de Santa Catarina" é do tipo exploratório-descritivo.

Entendeu-se como "produção científica", os trabalhos resultantes ou não de pesquisa, elaborados sob a forma de teses, dissertação, artigos e resumos em periódicos, anais e jornais, livros e capítulos de livro, relatórios, manuais, apostilas e palestras em eventos.

A produção científica, foi levantada por meio de um questionário enviado aos enfermeiros das principais instituições de saúde do Estado, e aos enfermeiros docentes das quatro instituições que ministram cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem.

O questionário era composto de duas partes: a primeira, para o levantamento da produção científica propriamente dita; a segunda, para coleta de dados de identificação dos autores e ainda, questões referentes a facilidades e dificuldades encontradas pelos respondentes no desenvolvimento de trabalho científico. Anexo 1.

Os dados foram levantados no período compreendido entre 8/85 e 4/86, quando foram distribuídos 449 questionários, dos quais foram respondidos e devolvidos 204, representando 45% de respostas.

Para análise a produção científica foi classificada em cinco áreas de conhecimento quais sejam: assistência, administração, questões profissionais, ensino e reflexões teóricas. Para cada área estabeleceram-se sub-áreas para maior especificação dos conteúdos. O enquadramento de cada trabalho em uma área e sub-área do conhecimento, foi procedido por meio da validação de quatro juízes, onde se adotou como critério de enquadramento o consenso de no mínimo 75% dos juízes.

As produções assim classificadas são apresentadas em quadros e tabelas, utilizando-se estatística descritiva.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nos 204 questionários respondidos, foram identificados 300 trabalhos científicos, envolvendo um total de 107 autores enfermeiros, o que representa uma média de 2,8 trabalho por autor. Esta média se aproxima da descrita para a região 3 (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do

Sul) de 3,0 produções científicas por enfermeiro, segundo a pesquisa do COFEN/ABEn (1983).

Os dados estão apresentados e discutidos na seguinte ordem: a) distribuição da produção científica segundo as instituições dos autores, o tipo de trabalho, o período de sua realização, as áreas e sub-áreas de conhecimento e o número de autores por trabalho; b) características dos autores enfermeiros segundo o tempo de formado e cursos de pós-graduação realizados, e c) facilidades e dificuldades apontadas pelos autores no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa.

Tabela 1 — Distribuição do número e percentual da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina nas Instituições de Ensino e Saúde, por área — SC, 1982.

ÁREA	ENSINO		SAÚDE		TOTAL	%
	n.º	%	n.º	%		
Assistência	101	44,7	29	39,8	130	43,4
Administração	53	23,3	39	53,4	92	30,6
Ensino	27	11,8	03	4,1	30	10,0
Questões Profissionais	25	11,0	02	2,7	27	9,0
Reflexões Teóricas	21	9,2	0	0	21	7,0
Total	227	100	73	100	300	100

Na Tabela 1 apresenta-se o número e percentual da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina, nas Instituições de Ensino e Saúde. Observa-se uma distribuição dos trabalhos em todas as áreas nas escolas, com predominância da área de assistência com 44,7%, seguida da área de administração. Esta última, nas Instituições de Saúde, é a predominante com 53,4%. A área da assistência é a que concentra maior número de trabalhos e reproduz a mesma tendência observada no levantamento feito pelo COFEN e ABEn (1983). Alguns questionamentos surgem a partir desses dados: a tendência para a área de administração nas Instituições de Saúde advirá da posição de chefia que a grande parte dos enfermeiros ocupa nestas instituições? Qual será o motivo da concentração de trabalhos na área de assistência e do pequeno número dos trabalhos na área de ensino nas Escolas? Será que apesar das questões prioritárias relativas ao ensino de enfermagem, não existe uma preocupação das escolas em desenvolver pesquisas nesta área?

Salienta-se que a classificação por área foi feita somente pelo título dos trabalhos, o que se considera uma limitação, todavia, tinha-se interesse em conhecer também os trabalhos não publicados, não se dispondo de outro meio.

Tabela 2 — Distribuição da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina, nas Instituições de Ensino por área — SC, 1986.

ÁREA	A		B		C		D		TOTAL	%
	n. ^o	%	n. ^o	%	n. ^o	%	n. ^o	%		
Assistência	71	38,8	20	80,0	10	62,5	—	—	101	44,7
Administração	45	24,4	03	12,0	04	25,0	01	50,0	53	23,3
Ensino	27	14,6	—	—	—	—	—	—	27	11,8
Questões Profissionais	22	11,9	—	—	02	12,5	01	50,0	25	11,0
Reflexões Teóricas	19	10,3	02	8,0	—	—	—	—	21	9,2
Total	184	100	25	100	16	100	02	100	227	100

Na Tabela 2 especifica-se entre as Instituições de Ensino A, B, C e D, os trabalhos por área. Verifica-se uma grande concentração de produção na Instituição A com 80% dos trabalhos. Observa-se que apenas a área de administração é estudada nas 4 instituições, porém a predominância dos trabalhos está na área de assistência com 44,7%. Apenas a Instituição A desenvolve estudos na área de ensino. Chama-se a atenção para a Instituição D que apresenta no total, apenas dois trabalhos.

Tabela 3 — Distribuição da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina nas Instituições de Saúde por área — SC, 1986.

ÁREA	I		II		III		IV		V		TOTAL	%
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
Assistência	6	17,8	9	64,3	3	33,4	7	77,8	4	66,6	29	39,7
Administração	27	79,4	5	35,7	5	55,5	—	—	2	33,4	39	53,5
Ensino	—	—	—	—	1	11,1	2	22,2	—	—	3	4,1
Questões Profissionais	1	2,9	—	—	—	—	1	11,1	—	—	2	2,7
Reflexões Teóricas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	34	100	14	100	9	100	9	100	6	100	73	100

Na Tabela 3 observa-se entre as Instituições de Saúde I, II, III, IV e V também a predominância de trabalhos nas áreas de administração e assistência. Chama-se a atenção para a Instituição I que apresenta cerca de 50% do total de trabalhos.

Nenhuma das Instituições estudadas cita trabalhos em relação às reflexões teóricas e poucos são os estudos relativos às questões profissionais e ensino.

Tabela 4 — Distribuição da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina nas Instituições de Ensino por área e período — SC, 1986.

PERÍODO	ÁREA					TOTAL
	ASSIST.	ADM.	ENSINO	REF. TEÓRICA	QUEST. PROF.	
70 — 75	1	6	6	—	1	14
76 — 81	26	15	9	3	4	57
82 — 86	40	27	9	16	15	107
Total	67	48	24	19	20	178*

*47 trabalhos não possuíam data.

De acordo com a Tabela 4, observa-se um aumento crescente na produção científica entre os docentes enfermeiros. A média de 2,3 trabalhos por ano entre 70 e 75 passa para 9,5 entre 76 e 81 e para 21,4 entre 82 e 86. Supõe-se que a criação de três Escolas de Enfermagem no interior do Estado capacitando os profissionais com cursos de especialização, a criação do Curso de Mestrado na UFSC, e o aumento substancial do número de docentes, possivelmente contribuíram para esse aumento da produção científica. Em todas as áreas, com exceção do ensino, houve aumento acentuado de trabalhos. Acredita-se que essa diferença observada em relação às produções dos enfermeiros de Instituições de Saúde deve-se a vários fatores intrínsecos e extrínsecos à profissão de enfermagem, chamando atenção para o desestímulo das instituições em relação a pesquisa, falta de financiamento, além de outras dificuldades citadas pelos enfermeiros e comentadas posteriormente no decorrer deste trabalho. A área reflexões teóricas começou a ser desenvolvida a partir de 1976 coincidindo com a criação do Curso de Mestrado em Enfermagem da UFSC.

Tabela 5 — Distribuição da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina nas Instituições de Saúde por área e período — SC, 1986.

PERÍODO	ÁREA					TOTAL
	ASSIST.	ADM.	ENSINO	REF. TEOR.	QUEST. PROF.	
70 — 75	—	—	—	—	—	—
76 — 81	—	6	—	—	—	6
82 — 86	10	21	—	—	2	33
Total	10	27	—	—	2	39*

*36 trabalhos não possuíam data.

Na Tabela 5 visualiza-se a produção científica dos enfermeiros nos períodos compreendidos entre 1970 a 1986. Os autores enfermeiros que trabalham em Instituições de Saúde só começaram a produzir trabalhos a partir de 1976 apresentando um número pequeno na área de administração. Já entre 82 a 86, aumenta o número de trabalhos que são desenvolvidos com predominância nas áreas de assistência e da administração, coincidindo com as tabelas anteriores.

Tabela 6 — Distribuição da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina, das Instituições de Ensino e Saúde segundo área e sub-área — SC, 1986.

SUB-ÁREA	ASSISTÊNCIA	
	n.º	%
Enfermagem	25	19,3
Enfermagem cirúrgica	8	6,1
Enfermagem pediátrica	15	11,5
Enfermagem obstétrica	12	9,2
Enfermagem psiquiátrica	6	4,6
Enfermagem de saúde pública	46	35,5
Enfermagem fundamental	18	13,8
Total	130	100

SUB-ÁREA	ADMINISTRAÇÃO	
	n.º	%
Planejamento	14	15,2
Organização	44	48,0
Direção	4	4,3
Supervisão	1	1,0
Controle	5	5,4
Avaliação	24	26,1
Total	92	100

SUB-ÁREA	ENSINO	
	n.º	%
Mestrado	6	20,0
Graduação	15	50,0
Técnico	3	10,0
Auxiliar	4	13,4
Curso não oficializado	2	6,6
Total	30	100

SUB-ÁREA	QUESTÕES PROFISSIONAIS	
	n.º	%
Exercício da enfermagem	24	88,9
Relacionamento com prática	3	11,1
Total	27	100

SUB-ÁREA	REFLEXÕES TEÓRICAS	
	n.º	%
Estudo de teoria	6	28,7
Aplicação da teoria na prática	2	9,5
Aplicação da teoria na pesquisa	1	4,7
Elaboração e teste de instrumentos	6	28,7
Análise de pesquisa	2	9,5
Produção de conhecimento	3	14,2
Marco conceitual	1	4,7
Total	21	100

Conforme se observa na Tabela 6 a maioria dos trabalhos da área de assistência foi classificada na sub-área enfermagem de saúde pública num total de 46. A soma das demais sub-áreas da assistência totaliza 84 trabalhos. Estes dados coincidem com os apresentados no estudo do COFEn/ABEn (1983) onde a área assistencial ou clínica teve o maior número de trabalhos, seguido da área de saúde pública.

Como se observa na Tabela 6, a área da administração apresenta a 2ª colocação em termos de volume de trabalho, sobressaindo os das sub-áreas de organização, avaliação e planejamento.

Na área de ensino a maioria dos trabalhos versa sobre o ensino de graduação. Entretanto a quantidade de trabalhos nesta área é pequena, o que também foi comentado no Documento Avaliação e Perspectiva do CNPq (1982) em relação à situação nacional.

Os trabalhos sobre exercício profissional, foram os predominantes na área das questões profissionais.

Com relação à área reflexões teóricas, embora em número pequeno, destacam-se os trabalhos das sub-áreas estudo de teoria e elaboração e teste de instrumentos.

Tabela 7 – Distribuição da produção científica dos enfermeiros nas Instituições de Ensino e Saúde segundo a área e tipo de trabalho – SC, 1986.

ÁREA	ENSINO		SAÚDE		TOTAL
	PESQUISA	NÃO PESQUISA	PESQUISA	NÃO PESQUISA	
• Assistência	59	42	8	21	130
Administração	30	23	4	35	92
Ensino	18	9	1	2	30
Questões profissionais	19	6	2	—	27
Reflexões teóricas	10	11	—	—	21
Total	136	91	15	58	300

A Tabela 7 especifica os trabalhos entre pesquisa e não pesquisa nas Instituições de Ensino e Saúde.

Aproximadamente 60% dos trabalhos nas Instituições de Ensino, são classificados como pesquisa. Nas Instituições de Saúde, cerca de 79% são classificados como não pesquisa e concentrados na área de administração, os quais são em sua maioria, manuais, normas e rotinas internas de serviço. Observa-se também um grande número de trabalhos do tipo não pesquisa na área da assistência, produzidos pelos docentes, representados por estudos de caso, relato de experiências e textos didáticos.

Tabela 8 – Distribuição da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina, por Instituições de Ensino e Saúde segundo publicações de trabalho e período de elaboração – SC, 1986.

Período	ENSINO										SAÚDE								Total
	A		B		C		D		I		II		III		IV		V		
	Publicação		Publicação		Publicação		Publicação		Publicação		Publicação		Publicação		Publicação		Publicação		
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	
70 – 75	9	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
76 – 81	29	28	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	63
82 – 86	42	43	1	5	11	3	—	2	1	23	—	—	1	4	2	—	—	2	140
Total	80	76	1	5	11	3	—	2	1	29	—	—	1	4	2	—	—	2	217*

*83 trabalhos não fizeram menção quanto à publicação.

Na Tabela 8 observa-se a distribuição dos trabalhos produzidos nas Instituições de Ensino e Saúde por período. A Instituição de Ensino A apesar do maior número de trabalhos em relação a outras Instituições, apresenta um número semelhante entre os trabalhos publicados e não publicados. Com relação às Instituições de Saúde, chama-se atenção para a Instituição I que apresenta maior número de trabalhos. Entretanto, observa-se que dos 30 produzidos, 29 não foram publicados. Quais serão os motivos que levam os enfermeiros a não publicarem os trabalhos produzidos? O número de periódicos de enfermagem é insuficiente para a divulgação de produção científica da categoria? Será que as produções por se tratarem de instrumentos de trabalho como manuais, normas técnicas, não se constituem matéria de publicação? Seja qual for a resposta, convém notar que na prática profissional, inexistente o hábito de publicação entre os enfermeiros.

Tabela 9 — Distribuição da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina nas Instituições de Ensino, por número de autores por trabalho — SC, 1986.

N.º de Autores por Trabalho	INSTITUIÇÃO DE ENSINO								TOTAL	
	A		B		C		D		nº	%
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
1	110	60,0	20	80,0	13	81,2	—	—	143	63,3
2	24	13,0	1	4,0	2	12,5	—	—	27	11,8
3	24	13,0	2	8,0	1	6,3	2	10,0	29	12,7
4	16	8,6	1	4,0	—	—	—	—	17	7,4
5	7	3,8	1	4,0	—	—	—	—	8	3,5
6 ou +	3	1,6	—	—	—	—	—	—	3	1,3
Total dos Trabalhos	184	100	25	100	16	100	2	10,0	227	100

Tabela 10 – Distribuição da produção científica dos enfermeiros de Santa Catarina nas Instituições de Saúde por número de autores por trabalho – SC, 1986.

N.º de Autores por Trabalho	INSTITUIÇÕES DE SAÚDE										TOTAL	
	I		II		III		IV		V			
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
1	29	85,4	10	71,5	2	22,3	7	77,7	4	66,7	44	68,8
2	2	5,8	3	21,4	1	11,1	2	22,3	2	33,3	10	15,7
3	—	—	—	—	1	11,1	—	—	—	—	1	1,6
4	3	8,8	—	—	1	11,1	—	—	—	—	4	6,2
5	—	—	1	7,1	2	22,1	—	—	—	—	3	4,6
6 ou +	—	—	—	—	2	22,3	—	—	—	—	2	3,1
Total dos Autores	34	100	14	100	9	100	9	100	6	100	64	100

As Tabelas 9 e 10 demonstram a produção científica dos enfermeiros por número de autores por trabalho.

Comparando os dados de ambas, observa-se que há predominância dos trabalhos individuais, o que se verifica também a nível nacional, conforme se lê no documento Avaliação e Perspectiva (1982): "... os temas abordados têm constituído esforços isolados, de âmbito individual e local, o que leva a uma fragmentação inadequada para a construção de um corpo de conhecimentos que fundamente a prática de enfermagem" (pág.150).

Tabela 11 – Distribuição dos autores enfermeiros de Santa Catarina nas Instituições de Ensino e Saúde por tempo de formado – SC, 1986.

TEMPO DE FORMADO	ENSINO	SAÚDE	TOTAL
0 – 4	10	41	51
5 – 9	36	62	98
10 – 14	14	7	21
15 – 19	3	5	8
20 – 24	6	—	6
Sem informação	—	20	20
Total	69	135	204

Observa-se na Tabela 11 que o maior percentual (73%), dos autores enfermeiros concentra-se entre 0 e 9 anos de formado, caracterizando-se como um grupo jovem.

Tabela 12 — Distribuição dos autores enfermeiros de Santa Catarina nas Instituições de Ensino e Saúde, por curso de pós-graduação realizado em SC — 1986.

ÁREA	ENSINO	SAÚDE	TOTAL
Aperfeiçoamento	25	19	44
Especialização	60	51	111
Mestrado	19	3	22
Doutorado	3	—	3
Total	107	73	180

Em relação aos cursos de pós-graduação da população estudada, observa-se na Tabela 12 que 61,5% tem especialização, seguido de aperfeiçoamento com 24,4%.

Tabela 13 — Opinião dos enfermeiros de Santa Catarina das Instituições de Ensino e de Saúde quanto às facilidades para a realização de pesquisa — SC, 1986.

FACILIDADES	ENSINO n.º	SAÚDE n.º	TOTAL
Não responderam	31	90	121
Nenhuma	16	17	33
Dispor de orientação	8	15	23
Dispor de tempo	2	8	10
Biblioteca	3	8	11
Muito pouca	8	—	8
Auxílio financeiro	2	6	8
Vontade própria	7	—	7
Esforço e satisfação pessoal	7	—	7
Dispor de bibliografia própria	2	3	5
Dispor de carga horária	3	2	5
A instituição permitir pesquisar	3	1	4
Integração da equipe/coop. dos colegas	—	3	3
Ambiente de trabalho como fonte de dados	—	4	4
Outros	1	2	3

Chama a atenção na Tabela 13 o fato de, entre 204 respondentes, 121 deixarem em branco esta questão e 33 responderam "nenhuma". De maneira geral os resultados demonstraram que os enfermeiros tanto de Instituições de Ensino quanto de Saúde dispõem de poucas facilidades institucionais para o desempenho de atividades de pesquisa. Por outro lado, muitas das facilidades apontadas são decorrentes do esforço individual do enfermeiro.

Tabela 14 — Opinião dos enfermeiros de Santa Catarina das Instituições de Ensino e de Saúde quanto as dificuldades para a realização de pesquisa.

	ENSINO	SAÚDE	TOTAL
	n.º	n.º	
Não responderam	—	50	50
Falta de tempo	53	46	99
Falta de auxílio financeiro	40	22	62
Falta de bibliografia	23	20	43
Falta de orientador	32	10	42
Falta de interesse e incentivo da inst.	2	14	16
Falta de estímulo ou motivação	11	—	11
Falta de infra-estrutura: datilografia, xerox, encadernação	5	2	7
Falta de preparo/cursos sobre pesquisa	4	3	7
Sobrecarga de trabalho	—	7	7
Dificuldade com estatística	6	—	6
Carga horária de trabalho excessiva	—	5	5
Falta de interesse próprio e auto-disc.	—	5	5
Não dispor de carga horária	3	—	3
Excesso de atividade docente	3	—	3
Outros	4	3	7

Em relação às dificuldades para a realização de pesquisa, a falta de tempo foi apontada em primeiro lugar tanto para os profissionais das Instituições de Ensino como os da Saúde.

A falta de auxílio financeiro é citada pelos enfermeiros de ambas as Instituições, embora mais sentida entre os docentes, uma vez que se sabe do reduzido apoio financeiro recebido. A falta de orientador, foi apontada pelos docentes em número significativo, o que leva a consta-

tar que o fato de os enfermeiros trabalharem em Instituições de Ensino não diminui a dificuldade em elaborar pesquisas.

RESUMO DOS RESULTADOS

Os resultados do presente estudo podem ser assim resumidos:

1. Dos questionários distribuídos, houve uma devolução de 45%.
2. Do total de trabalhos levantados, 43,4% estão classificados na área Assistência, 30,6% na área Administração, 10,0% na área Ensino, 9,0% na área Questões Profissionais e 7,0% na área Reflexões Teóricas.
 - 2.1 — Na área Assistência totalizam 130 trabalhos, onde se destaca a sub-área Saúde Pública.
 - 2.2 — Na área Administração com 92 trabalhos, destaca-se a sub-área Organização.
 - 2.3 — Na área Ensino, com 30 trabalhos destaca-se a sub-área Graduação.
 - 2.4 — Na área Questões Profissionais com 27 trabalhos destaca-se a sub-área Exercício da Enfermagem.
 - 2.5 — Na área Reflexões Teóricas com 21 trabalhos destacam-se as sub-áreas Estudo de Teorias, e Elaboração e Teste de Instrumentos.
3. Do total de trabalhos, 151 (50,3%) são pesquisas, e 149 (49,6%) são do tipo não pesquisa.
 4. Quanto à publicação, apenas 96 trabalhos (44,2%) são publicados.
 5. A maior produção de trabalhos se deu no período 82-86, num total de 140 trabalhos.
 6. A prevalência de trabalhos é de autoria individual em 66%.
 7. Dos 204 respondentes, 33,9% são enfermeiros de instituições de ensino e 66,1% são enfermeiros de instituições de saúde.
 - 7.1 — Dentre os respondentes a maioria (98) está na faixa de 5 a 9 anos de formado.
 - 7.2 — Dentre os respondentes 111 possuem cursos de especialização, 44 de aperfeiçoamento, 22 de mestrado e 3 de doutorado.
 8. Na opinião dos respondentes quanto às facilidades encontradas na elaboração de pesquisas, a maioria (121) eximiu-se em responder e 33 responderam não haver nenhuma facilidade.
 9. Dentre as opiniões mais freqüentes dos respondentes quanto às dificuldades encontradas na elaboração de pesquisas, destacam-se a falta de tempo, falta de auxílio financeiro, falta de bibliografia e falta de orientador.

IMPLICAÇÕES

Dos resultados obtidos no presente estudo sugere-se as seguintes medidas:

1. A nível individual:
 - a) a publicação dos trabalhos produzidos;
 - b) ampliação do número de enfermeiros envolvidos em pesquisa;
 - c) aumento da produção científica.
2. A nível institucional:
 - a) criação de infraestrutura necessária ao desenvolvimento de pesquisas;
 - b) manutenção de apoio financeiro aos projetos de pesquisa;
 - c) incentivo a formação de grupos de pesquisa, envolvendo enfermeiros das instituições de saúde e de ensino;
 - d) definição de áreas e linhas de pesquisa prioritárias a nível de instituição ou interinstitucional.
3. A nível estadual:
 - a) promoção de seminários a nível estadual para ampla discussão sobre áreas prioritárias de pesquisa, facilidades e dificuldades no desenvolvimento de atividades de produção científica, programas de apoio financeiro e técnico-científico, divulgação dos resultados de pesquisa e, intercâmbios interinstitucionais.

RECOMENDAÇÕES

Em prosseguimento ao presente estudo e considerando os resultados obtidos recomenda-se estudos futuros tais como:

1. Estudo dos trabalhos publicados com vistas a analisar conteúdo, metodologia e sua contribuição ao corpo de conhecimento da enfermagem;
2. Percepção dos enfermeiros quanto à função do pesquisador e a relevância da pesquisa para a prática e o ensino da enfermagem;
3. Levantamento de como as atividades de pesquisa estão organizadas nas instituições de ensino e serviço.

SUMMARY: the paper consists of a descriptive exploratory survey whose aim is to work out the stage of nursing scientific production in the State of Santa Catarina, Brazil. It contains data of 300 works surveyed according to classification in knowledge areas and subareas, production model, research and non-research, publi-

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, M.C.P. et alii. A produção do conhecimento na pós-graduação em enfermagem no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 23, anais, Manaus, 1981. Associação Brasileira de Enfermagem, 1981, p.119-28.
2. CAMARGO, A.P.S. & ERDMANN, A.L. Pesquisa em enfermagem no Brasil. *Revista do Centro de Ciências da Saúde*, Florianópolis, 1985. (no prelo).
3. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM & ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. *O exercício da enfermagem nas instituições de saúde do Brasil: 1982/1983*. Rio de Janeiro, 1983.
4. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. *Avaliação e perspectivas: 1982*. Brasília, CNPq/SEPLAN, 1986. 191p. (Ciências da Saúde, n.º 38 – Enfermagem).
5. NEVES, E.P. Vazios de conhecimento e sugestões de temática relevantes na área de enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2, relatórios, Brasília, 1982. CNPq/ABEn, 1982.
6. NOGUEIRA, M.J.C. A pesquisa em enfermagem no Brasil – retrospectiva histórica. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2, relatório, Brasília, 1982. CNPq/ABEn, 1982. p.25-8.
7. SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4, anais, São Paulo, 2-5 set. 1985. Associação Brasileira de Enfermagem, 1985. p.31-77.
8. VIEIRA, T.T. Produção científica em enfermagem no Brasil: 1960-1979. In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ENFERMAGEM, 2, relatório, Brasília, 1982. CNPq/ABEn, 1982.

AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem:

- aos enfermeiros que responderam os questionários
- à professora Sílvia Dau pelo tratamento estatístico dos dados
- às monitoras de pesquisa Vera Marília Di Lorenzo e Maristela Santini pelo auxílio na tabulação dos dados.

Endereço do Autor: ANA PALMA CAMARGO
Author's Address: Departamento de Enfermagem da UFSC
80.000 — FLORIANÓPOLIS (SC)